ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

Mulheres Imaginadas: pesquisa poética e formação docente

Cláudia Mariza Mattos Brandão[1]
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Amanda Ribeiro Corrêa[2]
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Resumo: O artigo tem por objetivo discutir os resultados do projeto de pesquisa "Mulheres Imaginadas", desenvolvido no PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), sediado no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (RS). Tendo como objetivo geral o de problematizar, teórica e esteticamente, os imaginários sociais acerca da mulher em diferentes sociedades e tempos históricos, a proposta também buscou contribuir para a construção de outros/novos olhares e conhecimentos sobre as identidades femininas na contemporaneidade; propiciar a formação de um espaço de criação artística coletiva; valorizar o espaço da pesquisa na formação dos licenciandos em Artes Visuais; discutir a formação docente como um espaço relacional em suas diferentes dimensões; discorrer sobre o viver cotidiano como fruto das ações dos homens sobre o meio, numa interação que se dá através da comunicação em suas múltiplas possibilidades. A proposta frutificou como um conjunto de ações incluindo pesquisas teóricas e estéticas focando inicialmente análises do simbólico que se manifesta nas obras da artista/fotógrafa norte-americana Cindy Sherman, juntamente com reflexões acerca das questões feministas e de gênero. Os resultados do projeto foram apresentados à comunidade no formato de uma performance/exposição, na qual foram apresentados obras/figurinos idealizados pelos integrantes do grupo, inspirados em diferentes períodos históricos. Sendo assim, contemplamos o objetivo do Núcleo de desenvolver pesquisas voltadas às vivências da cultura urbana e seus cotidianos, nas quais a linguagem fotográfica está associada aos processos educativos e de (auto)formação docente, relacionados ao desenvolvimento dos sujeitos contemporâneos e suas representações.

Palavras-chave: Fotografia; pesquisa; formação docente.

[1] Doutora em Educação (UFPel, 2012), mestre em Educação Ambiental (FURG/2003), especialista em Artes e Educação Física na Educação Básica (UFRGS/2008), graduada em Educação Artística - habilitação Arte Plásticas (FURG, 1997) e em Engenharia Civil (FURG/1980). Atua como professora adjunta no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, ministrando disciplina no curso de pós-graduação Especialização em Artes: Ensino e Percursos Poéticos. É professora pesquisadora do Programa Escolas Interculturais de Fronteira PEIF (MEC/SEB/UFPEL/CLC, 2014). Foi coordenadora de Gestão do PIBID UFPel (2014), coordenadora do subprojeto Artes Visuais no PIBID 3/UFPel (2011-2013), e professora orientadora do curso Especialização lato sensu Mídias na Educação (FURG, 2009). É líder do PHOTOGRAPHEIN - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), pesquisadora do GEPIEM - Grupo de Estudos e Pesquisa em Imaginário, Educação e Memória, UFPel/CNPq, e do NEMEC - Núcleo de Estudos em Memória e Cultura, UPF/CNPq.

[2] É especialista em Artes - área de concentração: Ensino e Percursos Poéticos (UFPel, 2014), graduada em Artes Visuais Modalidade Licenciatura (UFPel, 2011), e técnica em Programação Visual (IFSul, 2008). Atualmente é graduanda do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (UFPel), pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq) e atua como professora de Artes da rede pública do município de Pelotas/RS. Tem experiência nas áreas de Artes Visuais e Educação, com ênfase nos seguintes temas: fotografia, cultura visual, formação experiencial e autobiográfica.

Sobre quem somos

O campo da Arte/Educação é vasto e comporta vários segmentos que precisam ser definidos para um melhor compartilhamento e troca de saberes. Em determinados momentos passa pelo exercício da escrita, em outros pela experimentação dos materiais e das linguagens. Estudar metodologias de investigação, adaptá-las aos objetos de estudo dos artistas e saber fazer da investigação um trabalho de qualidade, pertinente, também são questões que cada vez mais integram a formação de arte/educadores.

Muitos estudantes quando chegam aos cursos de licenciatura em Artes Visuais trazem na bagagem o pensamento de que para ser professor de Artes o docente não precisa obrigatoriamente ter experiência artística, ou seja, experimentar o trabalho com a matéria a partir da sensibilidade e da imaginação. No entanto, não podemos esquecer que para o desenvolvimento de atividades práticas na escola são fundamentais profissionais cujas formações contemplem o conhecimento do magistério e das habilidades artísticas, permitindo-lhes estudos de entrecruzamento de saberes (educação/arte), de ordem prática reflexiva, na qual a poética (o fazer) e o conhecimento são inseparáveis. E tais questões além de perpassarem a experimentação artística dizem respeito principalmente à prática da pesquisa.

A construção do objeto de uma pesquisa é um movimento de dentro do sujeito pesquisador para o exterior. O conteúdo emerge a partir da reflexão crítica e da autocrítica, sendo gradativamente explicitado por meio de respostas, na forma de novos argumentos construídos e de sua comunicação e validação. Refere-se, portanto, a uma formação pela investigação e reflexão sobre a ação, cujas estratégias são sustentadas pela pesquisa, teórica e estética, ampliando o sentido de grupo e as capacidades de sistematização da ação e do pensamento.

Essas, dentre outras, são as motivações que levaram à criação do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação, UFPel/CNPq (Figura 1).



Figura 1: *Identidade visual,* Criação coletiva.

Na busca de entender a essência da própria formação docente do arte/educador a maior motivação do grupo é o desenvolvimento de uma aprendizagem no contexto da pesquisa científica e da participação socialmente ativa, experimentando o mundo de forma significativa, interpretando os fatos cotidianos articulados aos conteúdos disciplinares. Reunidos em torno da paixão pela linguagem fotográfica, os integrantes do PhotoGraphein tem como objetivo desenvolver pesquisas voltadas às vivências da cultura urbana e seus cotidianos, nas quais a fotografia seja associada aos processos educativos e de produção artística, relacionados ao desenvolvimento dos sujeitos contemporâneos, seus ambientes e suas representações.

Nesse sentido, e privilegiando a análise dos imaginários urbanos, as pesquisas desenvolvidas pelo grupo apóiam-se nas teorias de Gaston Bachelard (1993) e Gilbert Durand (1988 e 1989), na consideração da dimensão criadora constitutiva do imaginário como uma fonte propositiva de outras formas de relacionamento dos sujeitos – com si mesmo, com os outros e com o meio - e ponderando as questões a partir das posturas dialógicas e dialéticas.

Objetivamos incentivar as discussões sobre: a *ontologia* da realidade, apoiados nas teorias de Humberto Maturana (2002); as questões identitárias, assim como postulam Zygmunt Bauman (2005) e Alain Touraine (1994); e as relações de alteridade na contemporaneidade, vinculando significativamente a produção artística com a discussão acerca da necessidade de um fazer docente e pessoal comprometido

com a responsabilidade sócio-histórica (Walter Benjamin, 1994) e o desenvolvimento integral dos sujeitos (Felix Guattari, 1990).

Nos processos investigativos a Fotografia é considerada uma aliada no exercício do olhar sensível e reflexivo (MAFFESOLI, 1998), pois o ato fotográfico implica análise e seleção, exigindo dos sujeitos posicionamento críticos (DUBOIS, 1984).

Reconhecemos que a dimensão imaginária e simbólica da cultura está em constante movimento e presente nas inúmeras instâncias da interação social. E acreditamos que impulsionar o desenvolvimento cultural pelo viés da sensibilidade ao *visível* é colaborar para a captação e maior entendimento da constituição do ser como parte integrante de um mundo de efeitos globais. Para tal articulamos Arte e Ecologia, com o intuito de fomentar as discussões sobre as relações do homem com o meio, induzindo o debate sobre um espaço revelado pela imagem fotográfica no qual se plasmam indícios de uma relação deteriorada, ressaltando a contribuição dos sujeitos para a transformação do meio, e a importância da mediação das linguagens artísticas para a construção simbólica da realidade concreta.

Sobre o Mulheres Imaginadas

Com o passar do tempo o Núcleo tornou-se uma grande rede de relações que se atravessam no emaranhado cotidiano dos espaços-tempos sociais em que cada um dos integrantes atua. Somos todos educadores operando em diversos setores sociais, através de projetos independentes, ao ar livre ou em locais institucionalizados, em escolas de redes municipais e estaduais, universidades, áreas da saúde, dentre outros espaços. Nessa diversidade, nosso vínculo com e pela educação nos aproxima, partindo do objetivo comum de aprofundar pesquisas que promovam o entendimento e exploração de questões que cercam a criação artística através de articulações entre a prática fotografia e os processos educativos. Unimo-nos com o intuito de pensar nossas próprias atuações enquanto docentes em constante autoconstrução. Sendo assim, “o mote dos estudos versa sobre a fotografia como um suporte material que indiretamente revela o imaginário de quem fotografa,

privilegiando-a como campo empírico e também como instrumento de pesquisa" (BRANDÃO, 2012, p.16).

O projeto intitulado "Mulheres Imaginadas", iniciado em 2011, e caracterizado como um projeto de ensino, pesquisa e extensão, consistiu no desenvolvimento de estudos teóricos e estéticos referenciados em diferentes períodos da história da arte, para a instauração de discussões acerca dos imaginários que circundam a condição da mulher na diversidade de sociedades e tempos históricos. Portanto, tendo como objetivo geral o de problematizar, teórica e esteticamente, os imaginários sociais acerca da mulher em diferentes sociedades e tempos históricos, a proposta também buscou contribuir para construção de outros/novos olhares e conhecimentos a respeito das identidades femininas na contemporaneidade, valorizando o espaço da pesquisa na formação dos licenciandos em Artes Visuais, discutindo a formação docente como espaço relacional em suas diferentes dimensões, estimulando o desenvolvimento de pesquisas estéticas, oportunizando a experimentação de diferentes linguagens artísticas e propiciando a formação em um espaço de criação coletiva.

Desta forma, aos integrantes do grupo foram oportunizadas discussões e reflexões, tanto pelo viés teórico quanto prático e estético, sobre questões fundamentais ao panorama contemporâneo, relacionadas ao desenvolvimento dos sujeitos de demais contextos históricos e suas representações. Investigar a questão proposta possibilitou a ampliação do repertório do grupo, direcionando os conhecimentos produzidos coletivamente para as áreas de interesse de cada um, propiciando a formação em campos ainda não contemplados pela grade curricular do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS).

Cindy Sherman, a artista norte-americana inspiradora das propostas que desenvolvemos durante o projeto, é reconhecida por suas obras de caráter autobiográfico, desenvolvidas através da linguagem fotográfica e principalmente sob a técnica de retrato. Por meio desta técnica ela encontra maneiras de interrogar a própria ideia de realidade do que é retratado, questionando sua (des)personificação, visto que se coloca como modelo de seus próprios retratos. Através da reconfiguração

plástica de si, Sherman utiliza o seu próprio corpo para discutir as questões inerentes as imagens que cria, registrando estereótipos e problematizando a artificialidade de modelos padrões instituídos socialmente.

E envolvidos pela poética da artista/fotógrafa fomos delineando o projeto Mulheres Imaginadas, no qual os integrantes do PhotoGraphein deveriam contemplar a proposta de criação de um figurino que representasse uma “mulher imaginada” por cada um, e problematizasse as tantas questões que circundam os imaginários femininos na sociedade, de acordo com as referências que trazíamos das pesquisas acerca da produção artística de Cindy Sherman. Cada trabalho deveria debruçar-se sobre uma referência estilística específica, relativa a diferentes períodos da História da Arte e estruturar-se em uma exposição performática, resultando em um desfile dos objetos-figurinos, além de ensaios fotográficos realizados em estúdio.

Neste trajeto foram explorados conceitualmente os seguintes períodos: a antiguidade clássica, o medievo, o romantismo, a pintura metafísica, o modernismo e a contemporaneidade. E além da confecção dos modelos também foi elaborado um vídeo-arte apresentado nos desfiles. Cabe ressaltar que os participantes do grupo se distribuíram nas tarefas de seu interesse, alguns elaboraram os objetos, outros colaboraram na realização das fotografias de estúdio e do vídeo, além de juntos prepararem a infraestrutura necessária à realização das apresentações públicas.

Sendo assim, as etapas do processo avançaram dos estudos teóricos para o planejamento dos objetos-figurinos com a elaboração de croquis, justificando as escolhas de cada um, que posteriormente foram executados com a utilização de materiais alternativos (Figuras 2 e 3).

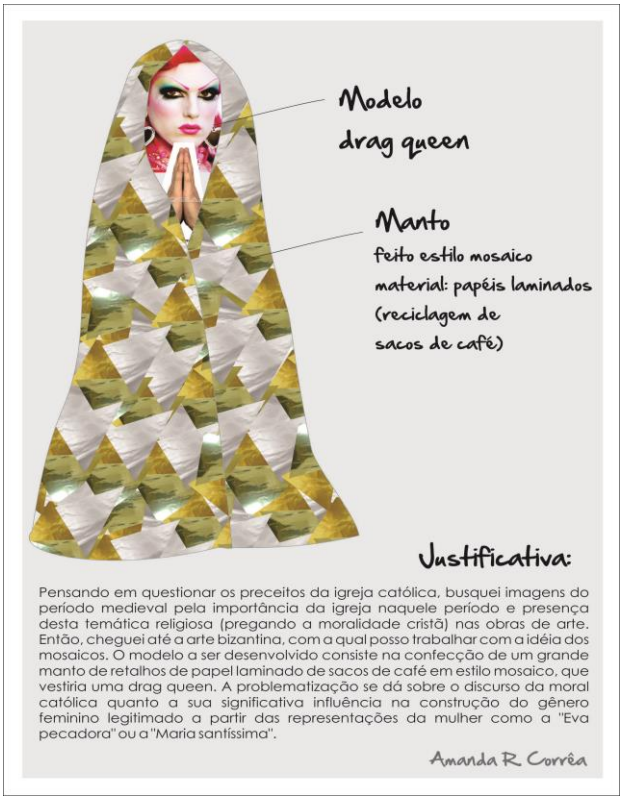


Figura 2: *Croqui medievo*, Amanda Corrêa, 2011.



Figura 3: Amanda Corrêa. Livrai-nos de todo mal da construção social VII. 2012.

Os seis figurinos/obras foram exibidos no formato de performances/exposições à comunidade pelotense em dois momentos especiais, durante o ano de 2012, quando além da realização do desfile dos figurinos foram distribuídas à platéia reproduções das fotografias de estúdio no formato de “santinhos” (Figura 4).



Figura 4: *Pintura Metafísica*, Gustavo Reginato, 2012.

A primeira performance/exposição do Mulheres Imaginadas foi apresentada na abertura do evento que reuniu *o I Colóquio Internacional sobre Imaginário, Educação e (Auto)biografias*, e o *V Colóquio sobre Imaginário e Educação*, no Auditório do ICH/UFPel – Pelotas/RS, em setembro de 2012 (Figuras 5 e 6).

Neste momento tivemos a oportunidade de mostrar ao público resultados estéticos/artísticos da pesquisa acadêmica, científica, sistematizada metodologicamente, de um modo que ultrapassa as fronteiras hierárquicas da academia e impacta os espectadores em suas percepções sensíveis.



Figura 5: *Apresentação do Mulheres Imaginadas* no ICH/UFPel, 2012



Figura 6: *Distribuição dos santinhos à platéia*, **Cláudia Brandão**, 2012.

Logo, em dezembro do mesmo ano, a performance/exposição foi apresentada na cerimônia de instalação do *Mercosul Multicultural* da UFPel (Figura 7).



Figura 7: *Apresentação do Mulheres Imaginadas no Mercosul Multicultural*, Cláudia Brandão, 2012.

Distanciados no tempo, hoje é possível concluir que as obras de Sherman nos possibilitaram analisar a fotografia como suporte para emanações subjetivas que brotam dos questionamentos frente à realidade instituída.

Logo, tendo no imaginário o seu espaço privilegiado de concretização, e na obra de Cindy Sherman a inspiração, a performance/exposição "Mulheres Imaginadas" desenvolveu-se como a exteriorização do pensamento frente a questões que habitam os nossos espaços de convivência. Sendo que o exercício teórico e estético desenvolvido caracterizam-se como experiências (auto)formativas fundamentais para a afirmação identitária dos docentes em formação. A importância

da pesquisa desenvolvida repousa na potencialidade oferecida para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens decorrentes da ponderação crítica sobre as próprias vivências, transformadas em devaneios poéticos e estéticos.

Referências:

BACHELAR, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zaahar Ed., 2005.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura (Obras escolhidas; v.1). 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos. **Entre photos, graphias, imaginários e memórias**: a (re) invenção do ser professor. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1984.

DURAND, G. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988.

_____ **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da Razão Sensível**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MATURANA, Humberto. **A Ontologia da Realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

TOURAINE, Alan. **Crítica da Modernidade**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.